

SELEÇÃO DE REPERTÓRIO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES E HIERARQUIAS MUSICAIS

Paula Alexandra Reis Bueno

Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo (FE-USP)

paula.reis@usp.br

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é identificar o gosto cultural de professores de música e analisar como esse gosto interfere na sua prática docente, mais especificamente nos processos de seleção de repertório para a educação musical. Trata-se de uma investigação que procura compreender os valores bem como padrões de escolha de obras e bens culturais relativos ao universo docente da área, na tentativa de subsidiar as discussões acerca dos procedimentos curriculares e didático-pedagógicos musicais nas escolas. Os sujeitos da pesquisa serão alunos do 4º ano de Licenciatura em Música das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. Parte-se do pressuposto de que as múltiplas e singulares experiências de socialização vividas e em curso na vida destes sujeitos são caracterizadas por uma ampla gama de referências culturais, o que favorece a construção de um sistema de disposições híbrido pouco afeito aos cânones tradicionalmente valorizados na área. Neste sentido, primeiramente, privilegiar-se-á a técnica do questionário que será tratado com uma análise multivariada, na intenção de realizar um mapeamento do gosto cultural desses sujeitos da pesquisa. Em seguida serão realizadas entrevistas em profundidade, na perspectiva de compreender o que incita, tensiona e mobiliza os professores no momento de selecionar músicas para a educação musical. Espera-se contribuir para o campo num momento em que a música torna-se conteúdo obrigatório nas escolas regulares brasileiras, e para a compreensão do alcance e dos limites da discussão sobre os processos de hierarquização cultural na contemporaneidade.

Palavras chave: Educação Musical. Sociologia da Cultura. Sociologia da Educação.

A Música da Aula de Música

Existem muitos modos de se relacionar com a música e ela assume muitas funções na vida cotidiana (MEYER, 1956; MERRIAM, 1964; SLOBODA, 2008; HARGREAVES E NORTH, 1999; PALHEIROS, 2006; SETTON, 2009). As sonoridades nos remetem às experiências vivenciadas em coletividade ou individualmente, propiciando disposições culturais afetivas, que vão sendo incorporadas ao longo da vida e influenciam nos modos de pensar e agir e, nesse sentido, nos gostos e escolhas.

Se por um lado a música sempre acompanha a humanidade, por outro, as maneiras de se fazer música - as formas, estruturas, combinações tímbricas, harmônicas, etc. – mudam,

nos diversos contextos históricos e sociais (considerando tempo e espaço). Daí a importância de conhecer os códigos musicais para manuseá-los de forma analítica, autônoma, crítica, reflexiva e criativa.

Para conhecer os códigos musicais, no entanto, é importante o envolvimento direto com atividades de apreciação, composição e performance (SWANWICK, 1979). Mas, como o discurso musical é intrinsecamente social (pois nasce em contextos sociais e acontece intercalando-se com outras atividades culturais) a interação humana é um dos objetivos da educação musical, pois o fazer musical depende dessas negociações dentro de “sistemas de significados compartilhados”. (SWANWICK, 2003, p. 38-42)

Para a efetivação desse trabalho de conhecimento dos códigos musicais, por meio do envolvimento direto com a música, é imprescindível um objeto musical à ser estudado (no caso da apreciação e da performance) ou de delimitações formais¹ para guiar o processo criativo (no caso da composição). Ou seja, para se ensinar música é preciso selecionar criteriosamente o repertório musical a ser estudado. E essa seleção de repertório influencia diretamente na prática pedagógica musical, definindo conteúdos, procedimentos e orientando as formas de interação humana que acontecem na educação musical em questão.

A minha experiência de 23 anos trabalhando como professora de música dos quais 17 anos lecionando música em contexto escolar demonstrou que uma das tarefas mais complexas para o profissional da área é realizar essa seleção de repertório para a educação musical. A tensão existente no momento de selecionar o repertório se dá no sentido de contemplar os seguintes discursos musicais: a) aqueles trazidos pelos estudantes para a sala de aula, b) os que compõem o *habitus*² cultural do professor de música, e c) aqueles que o professor pensa ser imprescindível para a formação do estudante.

Refletir sobre a tarefa de seleção de repertório para a educação musical é muito importante no atual contexto histórico da educação brasileira, no qual desde 2008 foi sancionada a Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008) que determina a “música” conteúdo obrigatório do componente curricular, tendo os sistemas de ensino três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas. Desta forma, desde 2012 a lei está implantada e a música é um conteúdo obrigatório na Educação Básica.

¹ Como modelo de obras ou definição de uma maneira sistemática de organização sonora.

² Refere-se às disposições incorporadas ao longo da vida.

Os autores: Swanwick (2003), Schafer (1991), Sloboda (2008) e Souza (2000) consideram de suma importância o respeito aos diversos repertórios musicais dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem de música para que de fato esse processo seja efetivo. Jusamara Souza (2000, p. 7) afirma que a Educação Musical tem como desafio a disposição em lidar com as condições de socialização musical que os alunos possuem buscando permanentemente ampliá-las, e ressalta que a “experiência musical (...) pode ser compreendida dentro de um sistema de valores, estruturas e organizações que são construídas historicamente”. (SOUZA, 2000, p. 175).

Interpreta-se a fala de Souza entendendo que o ser humano tem afinidade com sonoridades que lhes são familiares, e que o desafio da educação musical é lidar com as sonoridades dos sujeitos buscando ampliar os repertórios musicais, apresentando as diversas sonoridades criadas pelos humanos, nos diversos tempos históricos, com suas diversas formas de estruturação. Assim, pode-se apreender maneiras de se fazer música e fortalecer o campo da educação musical. Para realizar essa tarefa é importante entender uma trama complexa que envolve gostos, legitimizações e hierarquizações de obras musicais que justificariam sua presença na escola.

Ao escolher ser professor de música, no Brasil, o sujeito se depara com um currículo nas Licenciaturas em Música que, de acordo com Pereira (2012), não considera a experiência musical dos indivíduos e sim privilegia as formas e técnicas da música clássica (erudita) europeia. Uma cultura legitimada por uma história, de formação musical por conservatórios, existente por muitos anos no país, que institucionalizou um *habitus conservatorial*³ nesses currículos.

Mas, se por um lado, a formação inicial do professor de música é atravessada pela incorporação de um *hábitus conservatorial*, por outro lado esse professor está exposto a vivências de socialização contextualizadas em muitas matrizes culturais distintas o que, supostamente, garantiria uma cultura e um gosto plural ou híbrido. Será que esse professor considera seu gosto pessoal ao selecionar repertório para sua atividade docente, se respeitando enquanto um dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem? Será que respeita o gosto de seus alunos? Quais critérios ele utiliza para ampliar os repertórios?

No pressuposto de que existe uma tensão no momento da seleção de repertório para a

³ Conceito cunhado pelo autor, em sua tese de doutorado.

educação musical, que é compartilhada pelos diferentes professores de música, busca-se compreender qual é essa tensão, como ela se estabelece, como acontece e como se resolve; buscando subsidiar as discussões acerca dos procedimentos pedagógicos para a educação musical nas escolas.

“Música de Qualidade”: Entre Concepções e Hierarquias Musicais

Kant (2010) acreditou que a Arte pode levar a uma transcendência (a um estado metafísico) quando contemplada em sua forma pura, independentemente de sua função. Bourdieu (2007) verificou que na França, das décadas de 60 e 70 do século passado, esse pensamento Kantiano sofreu a seguinte inflexão: esse modo de percepção artística foi legitimado pela elite econômica e intelectual da época que passou a conferir o primado à forma, à maneira e ao estilo em detrimento do indivíduo. A maior problemática desse fato se deu no sentido de que à hierarquia socialmente reconhecida das artes correspondeu a hierarquia social de seus consumidores.

Utilizando uma Análise de Correspondências Múltiplas o autor foi capaz de sistematizar seu entendimento sobre o potencial ideológico das análises das diferenças de consumo e práticas culturais na composição das hierarquias sociais, afirmando que: “a arte e o consumo artístico estão pré-dispostos a desempenhar, independente de nossa vontade e de nosso saber, uma função social de legitimação das diferenças sociais.” (BOURDIEU, 2007, p. 14) Para o autor, cada categoria social se reconhece em obras que correspondem a seus hábitos e estilos de vida; assim a “grande música”, remeteria a distinção de classes: às relações de poder e categorias de dominação.

Setton afirma que Bourdieu tornou-se conhecido por seu empenho em desenvolver uma sociologia “política das práticas culturais e das funções sociais e simbólicas do jogo da distinção cultural entre os grupos”. (SETTON, 2008, p. 119). A autora lembra (2012, p. 77) que as ações, comportamentos, escolhas ou aspirações individuais (inclusive o gosto) são “produtos da relação entre um *habitus* e as pressões e estímulos de uma conjuntura.” Assim, ela acredita (2012, p. 82) que, para Bourdieu, o gosto estético é resultado de relações de força com alicerces nas “estruturas institucionais da sociedade capitalista”.

De fato, as ideias do autor francês é um marco para a sociologia e influenciaram

inúmeras pesquisas e investigações que se seguiram. Na atualidade, estudiosos⁴ ainda investigam como se comportam as questões apresentadas por Bourdieu (2007), a partir de seus respectivos momentos históricos e contextos culturais.

Bennett *et al.* (2009), investigaram como as questões da relação entre gosto cultural e posição de classe na França, apresentadas em Bourdieu (2007), poderiam ser aplicadas para o Reino Unido. O resultado da pesquisa empírica demonstrou que formas distintas de capital cultural associam-se com gênero, idade, etnia e classes, em uma trama complexa e multidimensional da divisão sociocultural. A distinção ainda existe, mas se processa com algumas particularidades. Os autores afirmam (2009, p. 57) que os gostos que ultrapassam as “fronteiras da hierarquia cultural são particularmente prevaletentes entre os indivíduos com elevado estatuto social, o que significa que a disposição omnívora⁵ pode ser uma marca de distinção”.

A investigação demonstrou a existência de padrões de gostos e práticas culturais, dentro e através de *campos*. As preferências se concentram em padrões significativos, mas os gostos culturais não estão distribuídos de forma aleatória. Poucos são os itens que contribuem para a diferenciação de padrões, apesar de os indivíduos apresentarem particularidades.

Bennett *et al.* (2009) verificaram a existência de homologias entre os campos. No contexto do Reino Unido, sujeitos que gostam de jantar em restaurantes franceses, por exemplo, tendem a gostar de pintura impressionista, de música clássica e de literatura moderna. Aqueles que gostam de filmes de terror e ver programas esportivos na televisão, tenderão a não gostar de restaurantes indianos e de ouvir música clássica. Para os autores, **o gosto não é singular**; embora provavelmente os indivíduos não apresentem exatamente os mesmos gostos, as preferências podem ser agrupadas.

Danillo Martuccelli (2007), ao contrário, acredita que a sociedade contemporânea passa por um processo intenso de **singularização**. Para o autor os indivíduos tornam-se cada vez mais singularizados. Submetidos às diversas matrizes socializadoras e com instituições que não garantem o monopólio da construção dos sujeitos, elementos diversos da estrutura social agem na formulação de identidades. Os desafios estruturais existem para todos os indivíduos, mas são vividos de maneira singular por cada um deles.

⁴ Lahire (2006); Bennett *et al.* (2009); Setton (2008)...

⁵ Conforme Peterson e Kern (1996): tipo de gosto e consumo cultural eclético, diferenciado e nem sempre em harmonia com a cultura legitimada pela sociedade.

Em termos teóricos, o autor utiliza a “Noção de Prova” para auxiliar no entendimento do modo como os desafios estruturais constroem a existência humana. A partir de como os indivíduos fazem a leitura de si e de que maneira percebem as provas sociais as quais são submetidos é possível interpretar como se fabricam os perfis coletivos e realizar uma cartografia das estruturas sociais. Para Martuccelli, descrever uma sociedade é tornar inteligíveis as *provas* que os indivíduos enfrentarão, e é compromisso da sociologia apresentar os elementos comuns dessas provas sociais.

Ambas as teorias apresentam uma perspectiva relacional da sociologia e verificam particularidades nos gostos dos indivíduos. No entanto, os estudos de Bennett *et al.*(2009) apresentam mais homologias que diferenças entre os gostos dos sujeitos da pesquisa, enquanto que Martuccelli (2007) defende a presença de um crescente processo de singularização. Este segundo autor realizou pesquisas em indivíduos da América do Sul enquanto o primeiro estudo foi realizado no Reino Unido.

Será que os professores de música, no Brasil, apresentam um consumo e gosto cultural mais homogeneizado ou mais singularizado? Será que ainda legitimam obras musicais canônicas? Será que a disposição omnívora pode ser apreciada entre esses sujeitos como um símbolo da distinção? Se sim, isso é importante para a educação musical? Por quê? No que esses comportamentos contribuem para a produção de um ensino musical democrático e menos hierarquizado?

Para responder as primeiras questões se propõe um mapeamento na perspectiva de verificar o gosto cultural dos professores. Identificando características de homogeneização ou singularização, e como se processa as questões da legitimidade e distinção cultural entre os sujeitos investigados. Em posse da análise desse mapeamento se propõe entrevistas em profundidade para verificar como esse gosto interfere na seleção de repertório para a educação musical, o que incita, tensiona e mobiliza os professores nessa atividade.

Trata-se de uma análise de como o gosto dos professores de música interfere na seleção de repertório para a educação musical. Parte-se do pressuposto que as múltiplas e singulares experiências de socialização vividas e em curso na vida destes sujeitos são caracterizadas por uma ampla gama de referências culturais o que favorece a construção de um sistema de disposições híbrido pouco afeito aos cânones tradicionalmente valorizados na área.

A hipótese que se propõe defender é que a presença de um *habitus conservatorial* pode se apresentar como uma *prova* para o docente na área de música, mas exposto a culturas muito plurais e híbridas, esse sujeito seleciona repertórios com base em sua visão de mundo, seu entendimento sobre educação, em seu gosto e nos significados que a música assumiu para ele ao longo de sua experiência de vida. Isso interfere no currículo vivo, do cotidiano da sala de aula.

A presente pesquisa encontra-se em andamento. Trata-se de um estudo em nível de doutorado, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP).

Plano de Trabalho e Pressupostos Metodológicos

Refletindo sobre a dimensão do trabalho e capacidade de conclusão no prazo de doutoramento, fez-se necessário uma delimitação dos sujeitos da pesquisa e do campo de investigação. Após reflexões, análises e consultas à *experts* da área, o recorte se concretizou com a opção de estudantes do 4º ano de Licenciatura em Música em estágio supervisionado como sujeitos da pesquisa; e o campo ficou delimitado às Licenciaturas em Música das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Paraná.

O campo foi justificado em virtude de ser o estado onde se realiza minha prática docente com vínculo na Secretaria de Estado da Educação do Paraná, a qual concedeu afastamento para a realização da pesquisa. Considerando a responsabilidade social de devolutiva institucional e que é o campo no qual os conhecimentos advindos do estudo podem ser primeiramente aplicados à prática pedagógica optou-se por esse recorte. No entanto, o estudo pode ser ampliado em pesquisas posteriores.

A escolha dos sujeitos se justifica por serem os indivíduos que estão se formando na área e até a defesa desta tese possivelmente estarão titulados. Como estão em processo de formação encontram-se expostos ao *habitus conservatorial* da academia, desejosos de construir uma prática pedagógica significativa e vivenciando as primeiras experiências docentes que podem induzir a um processo de reflexão sobre o papel do professor de música na realidade escolar paranaense.

A primeira etapa da pesquisa, que se refere ao mapeamento e análise do gosto cultural dos professores de música, se utilizará de análise multivariada: Análise de Correspondência Múltipla. Será realizada a partir do cruzamento de dados obtidos por meio

de um questionário estruturado. O método foi selecionado em virtude da capacidade de tratamento de variáveis qualitativas.

O questionário obterá dados que comporão variáveis como: idade, gênero, etnia, classe, localização geográfica e inserção no mercado de trabalho. Esses dados serão cruzados com escolhas culturais, em especial às relacionadas com gêneros e estilos musicais. A análise de semelhanças e diferenças nos gostos dos professores indicará comportamentos sociais mais homogêneos ou singularizados, que poderão ser interpretados a partir das correntes teóricas mencionadas.

A segunda etapa da pesquisa buscará entender como esse gosto cultural dos professores interfere na seleção de repertório para a educação musical, mais especificamente o que os incita, os tensiona e os mobiliza.

Para isso serão realizadas entrevistas em profundidade, corroborando com a ideia de que os próprios indivíduos são os que tecem as redes de sentido em suas experiências de socialização, e que os processos educativos são práticas sociais vividas numa dinâmica processual, a qual envolve simultaneamente a todos, em todas as dimensões da vida dos sujeitos.

Como as unidades de significação da vida social existem a partir da ação dos atores, a qual eles constroem na sua experiência social (de forma relacional), para a compreensão dos processos de socialização contemporâneos, o objeto a ser investigado é a experiência do ator social, ou seja, o indivíduo será entendido como princípio metodológico.

Nessa perspectiva, essa segunda etapa do estudo apresentará um caráter qualitativo, no qual os atores sociais, sujeitos da pesquisa, explicarão sua ação quanto à seleção de repertório para a educação musical.

A análise multivariada dos dados, com utilização de Análise de Correspondências Múltiplas, será realizada por meio do programa computacional SPSS⁶. Essa análise acontecerá na primeira etapa da pesquisa: o mapeamento do gosto cultural dos professores de música.

Para a análise das entrevistas em profundidade será criada uma matriz analítica de referência, construída a partir: do estudo dos resultados do mapeamento do gosto cultural dos professores, das primeiras impressões das entrevistas em profundidade e da reflexão teórica.

⁶ Conforme orientação de Carvalho (2008).

As categorias elencadas na matriz de referência serão exportadas para o programa de computador “ATLAS.ti 5.0 - *Scientific Software*”, para auxiliar no processo de interpretação dos resultados. A função “*Network View Manager*”, do software ATLAS.ti 5.0 auxilia a visualização das respostas obtidas, formando uma espécie de “aranha” com o recurso “*Code Manager*”.

Depois de gerado um relatório geral do estudo, ele passará por um processo de validação pelos sujeitos da pesquisa, numa reunião coletiva, para, finalmente, ser apresentado o resultado final da tese.

Conclusão e Justificativa

A presente pesquisa se propõe identificar e analisar o gosto cultural de professores de música, visando compreender os valores bem como os padrões de escolha de obras e bens culturais relativos e relacionados ao universo do docente da área, na tentativa de subsidiar as discussões acerca dos procedimentos didático-pedagógicos musicais, mais especificamente o procedimento de seleção de repertório musical.

Em síntese, a pesquisa se propõe a contribuir para a tarefa de escolhas de repertórios musicais que promovam uma educação musical significativa, ou seja, uma educação musical onde todos os discursos musicais sejam respeitados, com ampliação de repertórios, ampliação de conhecimentos dos códigos musicais, numa interação humana de respeito e tolerância. O entendimento destas questões colabora para o campo da educação musical, justificando a realização do estudo.

Ainda nesta direção, a pesquisa pode subsidiar as discussões de revisão e redesenho dos currículos dos cursos de Licenciatura em Música e de currículos da Educação Básica, ponto importante para a formação inicial dos professores de música, assim como para as escolas que assumirem a responsabilidade de levar a sério a educação musical, em cumprimento da lei nº 11.769/08.

A pesquisa também se justifica pela possibilidade de demonstrar empiricamente novas configurações sociais que se apresentam na atualidade, com articulação de interdependência entre matrizes de cultura, colaborando também para investigações nos campos da sociologia e das artes eruditas em geral, tal como a literatura e artes visuais, contribuindo para os estudos que buscam organizar um arquivo sobre as práticas culturais.

Referências

BENNETT, Tony. *et al.* **Culture, class, distinction**. Oxon: Routledge, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRASIL. Decreto-lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 19 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em 23/03/13.

CARVALHO, Helena. **Análise Multivariada de Dados Qualitativos**. Utilização da Análise de Correspondências Múltiplas com o SPSS. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

HARGREAVES, David. J.; NORTH, Adrian C. The functions of music in everyday life: redefining the social in music psychology. **Psychology of Music**, v. 27, n. 1, p. 71-83, abr. 1999.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARTUCCELLI, Danilo. **Cambio de rumbo: la sociedad a escala del individuo**. Santiago: Ed. LOM, 2007.

MERRIAM, Alan P. **The anthropology of music**. Chicago: Northwestern University Press, 1964.

MEYER, Leonard B. **Emotion and meaning in music**. Chicago and London: The University of Chicago, 1956.

PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos. In: ILARI, Beatriz S. (Org.) **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. p. 303-352.

PEREIRA, Marcus V. M. **Ensino superior e as Licenciaturas em Música (pós DCN 2004): Um esboço do habitus conservatorial nos currículos**. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2012.

PETERSON, Richard A.; KERN, Roger M. Changing highbrow taste: from snob to omnivore. **American Sociological Review**. v. 61, p. 900-907, 1996.

REIMER, Bennett. **A philosophy of music education**. New Jersey: Prentice-Hall, 1970.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Escola e mercado de bens simbólicos na formação cultural dos jovens. **Comunicação & Cultura**, nº 6, 2008, p. 115-134

_____. Reflexões sobre a dimensão social da música entre os jovens. **Comunicação & educação**. ano XIV, n. 1, jan./abril. 2009. p. 15-22.

_____. **Socialização e Cultura: ensaios teóricos**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

SLOBODA, John. **A mente musical: a psicologia cognitiva da música**. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SOUZA, Jusamara. (Org.) **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.

_____. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.